

# Cardoso diz que oposição é incapaz e retrógrada

LÚCIA MOTTA  
Enviada Especial

Caracas — O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveita sua visita à Venezuela para atacar as oposições que o acusam de estar trocando a social-democracia do PSDB pelo neoliberalismo do PFL. “A oposição brasileira não tem criatividade nem capacidade para propor nada”, afirmou o presidente Fernando Henrique Cardoso em entrevista exclusiva ao jornal El Universal, de Caracas, publicada no domingo, um dia antes de sua chegada à Venezuela para uma visita de três dias ao país. “Isso é o resultado da falta de oposição ao governo”, afirmou o Presidente lembrando que as propostas do governo têm sido aprovadas “sempre com sólida maioria”.

Os ataques de Fernando Henrique às oposições não ficaram por aí. “Elas têm uma imaginação muita curta”, disse ao garantir que o Estado que seu governo propõe não é neoliberal como acusam seus opositores. “É um Estado com uma ação social ampliada com ênfase na educação e uma função apenas reguladora da economia”.

Fernando Henrique rejeitou a

afirmação de que a social-democracia que prega seria um “mito” diante das ações e propostas de seu governo na área econômica e mais uma vez atribuiu à oposição as acusações de que em seis meses de governo teria se revelado muito mais pefelista do que tucano. “Aqui não há oposição capaz de propor nada. Como não propõe nada e sente que está perdendo tudo me acusa de neoliberal”, disse o Presidente.

O Presidente ressaltou na entrevista a aprovação pelo Congresso das propostas de reforma constitucional. “Nunca havia imaginado que em apenas seis meses o Congresso conseguiria aprovar, sempre com sólida maioria, importantes reformas constitucionais na área econômica, das quais o País necessita”, afirmou. Fernando Henrique revelou nunca ter imaginado que seria tão fácil para um professor universitário governar um País como o Brasil e confessou que achava que seria muito mais difícil.

**Reeleição** — O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu que não tem planos de propor mudanças constitucionais que garantam a sua reeleição. Admitiu, po-

rém, que teria votado a favor da reeleição quando foi apresentado ano passado uma proposta neste sentido, durante a revisão constitucional. Fernando Henrique, na época, estava se afastando do cargo de ministro da Fazenda para se lançar candidato à Presidência.

Ele descartou a possibilidade de imitar seus colegas do Peru, Alberto Fujimori, e da Argentina Carlos Menen, que restabeleceram a reeleição em seus governos e estão tomando posse para um novo período na Presidência. “Fui eleito para um mandato de quatro anos sem o estatuto da reeleição. Portanto, não tenho o direito de aspirar a nenhuma reeleição. Também não vou me mover para conseguir porque não creio que isso seja necessário. Nem que o País dependa de uma só pessoa”, afirmou.

Ao contrário de seu ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que defende a permanência do PSDB no Governo durante 20 anos, Fernando Henrique acredita que será possível colocar o País em ordem nos quatro anos que tem pela frente. “É possível que quatro anos seja pouco mas em quatro anos podemos fazer muita coisa”, disse.



Depois de cobrar empenho dos tucanos, FHC transmitiu o cargo para Maciel e embarcou para Venezuela

Acácio Pinheiro